

RELATÓRIO E CONTAS
DA
COMPANHIA ELÉCTRICA
DO
ALENTEJO E ALGARVE
CEAL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Gerência de 1974

SEDE
RUA DE D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, N.º 23-A, 5.º, 6.º e 7.º andares
LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS
DA
COMPANHIA ELÉCTRICA
DO
ALENTEJO E ALGARVE
CEAL

• SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Gerência de 1974

GERÊNCIA DE 1974

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL
S. A. R. L.

Capital: 70.000.000\$00

LISBOA

CPE	COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE
DCI - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO	
Data:	8. AN. 1976
N.º	22969
CLASSIF.	

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede social, Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 6.º andar, Lisboa, no dia 26 de Março próximo, pelas 11 horas, a fim de:

- Deliberar sobre o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o relatório e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1974;
- Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal;
- Deliberar sobre matéria de regulamentação interna.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
a) *José Francisco Corrêa Matoso*

RELATÓRIO
DO
Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

De harmonia com o que determina a lei e o pacto social, temos a honra de apresentar à apreciação da Assembleia Geral o relatório, o balanço e as contas referentes ao ano de 1974.

Começamos por referir um facto que se verificou no decurso do ano e que teve proporções verdadeiramente históricas na vida do País: as Forças Armadas, formando um Movimento, instituíram um novo regime político com a missão de atingir, dentro dos princípios da liberdade e da justiça, os muito importantes objectivos consubstanciados no Programa que apresentaram.

Estudos e Obras de Grande e Pequena Distribuição

O trabalho dos nossos Serviços de Estudos e Projectos desenvolveu-se a ritmo semelhante ao do ano anterior, com acentuadas tarefas de gabinete e de campo, na preparação de projectos, uns já em execução, outros aptos a isso, muitos destes na dependência das participações e subsídios a conceder pelo Estado e Câmaras Municipais ou a receber de clientes.

Pudemos continuar a realizar, durante o ano de 1974, além de trabalhos necessários de conservação, obras de montagem de novos equipamentos que assumem importância digna de ser assinalada e que devem prosseguir em maior escala no ano corrente e nos que se lhe seguem.

No domínio da mais alta tensão, que construímos e exploramos — a 60 kV — há que referir as obras de ampliação das subestações 60/30/15 kV de Loulé, de Beja e de Porto de Lagos e a conversão do posto de corte de Moura numa subestação de 60/30 kV.

Em Loulé, com a potência elevada para 40 MVA, está em montagem um novo painel de chegada a 60 kV, um segundo barramento geral e um disjuntor interbarras. Em Beja, montou-se uma nova saída a 60 kV para a linha Beja-Moura e, no posto de corte desta última localidade, estão a terminar os trabalhos da sua conversão numa subestação de 60/30 kV de 2×10 MVA.

Em Porto de Lagos, decorrem os trabalhos para elevar a respectiva potência para 40 MVA. Ainda no capítulo dos 60 kV, está

a construir-se a segunda linha Tunes-Loulé, de ligação à Companhia Portuguesa de Electricidade - CPE, e a linha Beja-Moura, que funcionava a 30 kV, passou a funcionar a 60 kV, desde os primeiros dias do ano corrente.

Instalou-se uma subestação de 30/15 kV em Ferreira do Alentejo, que trabalhará em conjugação com o posto de corte aí existente e que foi remodelado. Concluiu-se a conversão da subestação de Lagoa de 30/6 kV para 30/15 kV, tendo-se completado, na extensão de cerca de 13 quilómetros, a passagem da rede de 6 kV, que servia este concelho, para a nova tensão de 15 kV.

As linhas que foram concluídas em 1974, de 15 e 30 kV, atingiram a extensão de 60 quilómetros e prossegue a montagem de mais 93 quilómetros. Ainda há a contar que temos projectos prontos para a construção de mais 191 quilómetros de linhas a 15 e a 30 kV.

Ficaram concluídas as redes de pequena distribuição de Monte Francisco, no concelho de Castro Marim, Balurcos, no concelho de Alcoutim, Crastos-Senhora da Rocha, Alporchinhos e Quinta do Paraíso, no concelho de Lagoa, Santa Margarida do Sado, no concelho de Ferreira do Alentejo, e Amieira, no concelho de Portel.

Foram já adjudicadas e estão em curso de construção as redes de Almogrove, Longueira e Flor do Brejo, no concelho de Odemira, e, breve, serão iniciadas as construções das redes de Carrapateira, no concelho de Aljezur, Pateiro, no concelho de Lagoa, Vaqueiro, no concelho de Alcoutim, S. Bartolomeu, no concelho de Castro Marim, e Hortas de D. Teresa, no concelho de Vidigueira, obras estas para as quais já foram concedidas participações. Aguardam-se, a seguir, participações para as obras de electrificação de Vila Azeda, no concelho de Beja, Alqueva e S. Bartolomeu do Outeiro, no concelho de Portel, Rio Seco, Almada d'Ouro, Barrocal e Junqueira, no concelho de Castro Marim, Martim Longo, Pereiro e Giões, no concelho de Alcoutim, Benagil, no concelho de Lagoa, e Bordeira e Alfambras, no concelho de Aljezur. E ainda outras estão à vista e se sucederão, no prosseguimento da electrificação rural.

Têm tido curso trabalhos de electrificação agrícola, para a qual, no ano de 1974, entrou em serviço o ramal da Torre Vã e estão em montagem mais cinco outros ramais, o que totaliza 14 quilómetros de linhas de AT. Estão projectados e aguardando as respectivas participações mais 17 ramais, que atingem os 23 quilómetros.

Para alimentar a rede da sede de freguesia de Marmeleite, no concelho de Monchique, já neste momento está em curso a montagem de uma linha de 15 kV, com cerca de 10 quilómetros de comprimento, e para alimentação das sedes de freguesia de Santa Clara-a-Nova e Gomes Aires, no concelho de Almodôvar, construiu-se uma linha de

15 kV, em vias de conclusão próxima, com a extensão de cerca de 10 quilómetros.

Além das obras que ficam referidas, há outras a que nos temos de lançar a breve trecho, destacando-se a da construção de linhas de AT para ir alimentar novas realizações que as próprias Câmaras têm programado levar a efeito e as de construção de outras linhas, algumas até de tensão elevada, para satisfazer pedidos de empreendimentos vários. E a construção de novas linhas impõe mais a ampliação de subestações existentes e também a construção de novas.

Avista-se, portanto, um acentuado investimento a que tem de accorrer o correspondente financiamento.

De um modo geral temos problemas muito difíceis a fazer face. É não só o aumento incessante do custo dos materiais e também da mão-de-obra, como são os longos prazos que os fornecedores nos apresentam para a satisfação de encomendas, prazos esses que, ainda assim, não garantem e muitas vezes não cumprem, como igualmente não nos dão garantia de preço: será o que for no momento da entrega.

Por outro lado, nos orçamentos que servem de base às participações, devia-se ter em conta os preços em vigor no momento, não da sua elaboração, mas da sua aprovação, correspondendo com a maior actualidade ao custo real, cujos aumentos são incessantes.

Mais: parece-nos que se deviam criar fórmulas de ajustamento, recorrendo-se a índices frequentemente actualizados.

Nós desejamos cumprir e satisfazer tudo quanto diga respeito ao programa de electrificação na nossa zona, tendo muito em conta o desenvolvimento necessário da electrificação rural e agrícola; mas precisamos de ser acompanhados em nível adequado nas colaborações que nos são devidas ou proporcionadas.

Exploração

O volume de energia admitido nas nossas redes foi de 250.652.284 kWh. A energia distribuída ao abrigo da concessão do Estado totalizou 237.210.770 kWh.

Parte desta energia transitou para as nossas concessões municipais e, tendo em conta as perdas verificadas nas respectivas distribuições, achamos o volume de 234.376.542 kWh como o do total da energia efectivamente entregue aos clientes.

O aumento global de distribuição de energia que se registou em relação ao ano anterior foi de 21,9 %.

Mas se pusermos de lado o aumento verificado, proveniente dos consumos industriais, em que avultam os de duas importantes indústrias que beneficiam de tarifa especial, temos que o aumento que se deu nos consumos das distribuidoras (incluindo a pequena distribuição da CEAL) e na agricultura foi de 8,9 %.

Temos as mesmas tarifas de há 20 anos, quando iniciámos o trabalho da electrificação da nossa extensa zona. Se na altura elas tendiam a corresponder, na sua definição, às condições existentes, hoje, nas circunstâncias actuais, apresentam-se insuficientes para dar satisfação à manutenção e desenvolvimento dos empreendimentos que nos estão confiados.

Contas

Analisando o balanço, vê-se que o valor do activo fixo, nele inscrito, aumentou de Esc. 22.999.951\$61, que as obras em curso que transitaram para o ano corrente são no montante de Esc. 26.441.945\$71, que os fundos de reserva somam Esc. 30.834.819\$58, que se realizaram, em termos, as reintegrações devidas e que o passivo, a médio e a longo prazo, diminuiu de Esc. 5.913.040\$90. Por reclassificação, que nos pareceu conduzir a uma melhor expressão, procedeu-se à transferência da verba de Esc. 17.034.718\$09 da conta Reintegrações Gerais para a conta de Comparticipações.

No inventário das participações financeiras adoptou-se como critério valorimétrico o da sua aquisição, devendo ter-se em conta a alteração de valor que, no exercício de 1965, foi julgado conveniente realizar.

No decurso do ano, as despesas aumentaram consideravelmente em relação às do ano anterior, não só por causa das novas remunerações que se passaram a atribuir ao pessoal, com todas as suas repercussões, como também por causa do aumento sofrido na tarifa por que nos é fornecida a energia que distribuímos, como ainda por causa da subida de preços em geral. A comparação das contas de exploração dos dois anos que se sucederam é elucidativa, isto apesar dos principais aumentos de despesa não se terem feito sentir ao longo de todo o ano.

A receita verificada em 1974, mesmo com o seu maior volume, por causa do aumento de venda de energia, dadas as referidas despesas, não conduziu o balanço aos termos expressivos do de 1973. No ano em apreciação não se criaram, nem se reforçaram, provisões, como aconteceu no ano anterior, e os lucros finais diminuíram. Dificuldades têm surgido na cobrança das nossas facturas, o que imediatamente comporta reflexos na tesouraria, que também se ressentiu, como é evidente, dos aumentos de despesa referidos.

Os resultados do exercício são de Esc. 8.106.651\$30 que se deverão somar a Esc. 1.016.952\$32 do exercício do ano anterior. Obtém-se o total de Esc. 9.123.603\$62, para o qual temos a honra de propor a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	1.300.000\$00
Gratificação de exercício ao pessoal e respectivos encargos	2.700.000\$00
Dividendos	4.200.000\$00
Conta Nova	923.603\$32

Nova Orientação na Política de Electricidade

Vem consagrado no Programa de Política Económica e Social o princípio da fusão de todas as empresas de electricidade numa só empresa, a qual também se ocupará, no Continente, de todos os serviços de pequena distribuição, que serão transferidos das Câmaras Municipais, Serviços Municipalizados e Federações de Municípios.

Parece que estamos perante uma opção já tomada pelo Governo e, por nossa parte, só há que lhe dar a mais esforçada e pronta colaboração no interesse da economia nacional.

Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

A CEAL continuou, em 1974, como acontece há 8 anos a esta parte, a exercer a presidência da Direcção do Grémio e continuou a poder dar o melhor do seu esforço no cumprimento das múltiplas tarefas que têm competido ao mesmo Grémio.

Em reunião de Assembleia Geral Extraordinária, que teve lugar a 20 de Dezembro último, foi resolvido proceder à sua dissolução, tendo-se-lhe seguido e estando ainda em curso a prática de actos e a satisfação de formalidades necessários.

Neste momento, não podemos deixar de acentuar que este organismo, ao longo da sua vida de mais de 14 anos, mercê de pessoas que a ele se dedicaram, se lançou em trabalhos muito úteis, não só para as empresas, como também para o serviço da electricidade em geral. Deu toda a colaboração a organismos do Estado e a diversas entidades, realizou estudos, alguns de alto nível e que entravam já no campo da investigação, organizou estatísticas valiosas, tratou dedicadamente de assuntos de interesse para os seus associados e ocupou-se de contratações colectivas de trabalho, promovendo a aplicação de novos e adiantados métodos objectivos de regulação das situações dos trabalhadores.

No campo internacional, criou e manteve relações e cooperações com algumas das mais reputadas organizações da especialidade, com efeitos práticos muito positivos.

Com a cooperação e ajuda de serviços oficiais e sindicais, pôde contribuir para a fundação em 1966 do Centro de Formação Profissional para o Pessoal da Indústria Eléctrica, que tem realizado um trabalho proveitoso e de sentido progressivo.

Foi resolvido, entre a grande maioria das empresas, a criação de uma associação livre — Associação Portuguesa de Industriais de Electricidade — que, neste momento, se acha em organização e tem tratado, mesmo com carácter oficial, de assuntos de interesse comum.

Considerações Finais

— Em Novembro de 1974 completou a CEAL 20 anos de existência; e, olhando a extensão e qualidade das instalações levadas a cabo e os serviços prestados, cremos que nos podemos regozijar por todos, na Companhia, terem sabido cumprir com presteza e actualidade.

— Durante o ano trataram-se vários assuntos com representantes do pessoal, tanto no seu interesse, como no da Companhia, assinando-se que os contactos e reuniões havidos foram úteis, manifestando-se boa-vontade de um lado e doutro.

— Ao Ex.^{mo} Sr. Director-Geral da Energia, à Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos e a outras entidades públicas com quem tivemos de tratar e junto de todas as quais sempre tivemos bom acolhimento, desejamos exprimir o nosso tributo de elevada consideração e de reconhecimento.

— Aos Bancos que trabalharam connosco gostosamente deixamos aqui uma palavra de estima e agradecimento.

— É de sempre o trabalho cuidadoso e pontual do Conselho Fiscal e a cooperação tão útil que dispensa ao desempenho da nossa missão.

Ao longo deste ano mais uma vez o verificamos e, portanto, mais uma vez lhe apresentamos o testemunho do nosso apreço e da nossa gratidão.

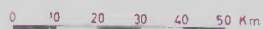
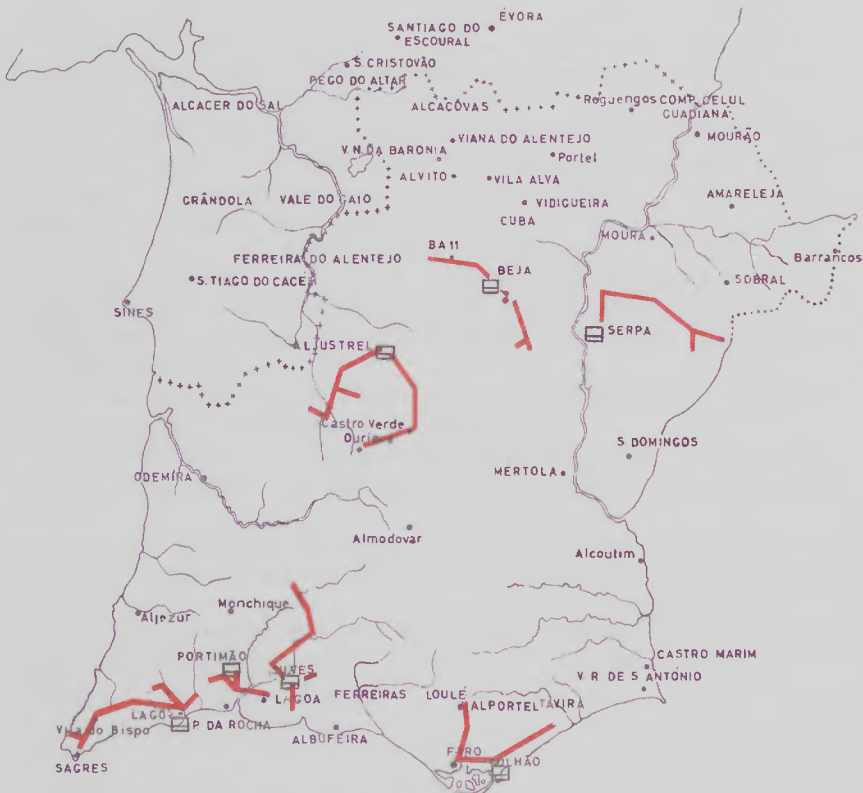
— Como todos os anos tem acontecido, também neste é-nos agradável poder dirigir louvores ao pessoal da Companhia que bem os mereceu.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

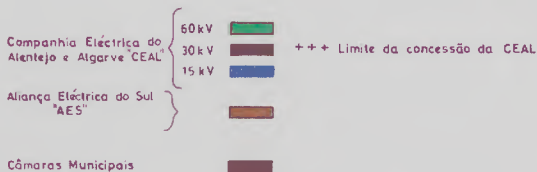
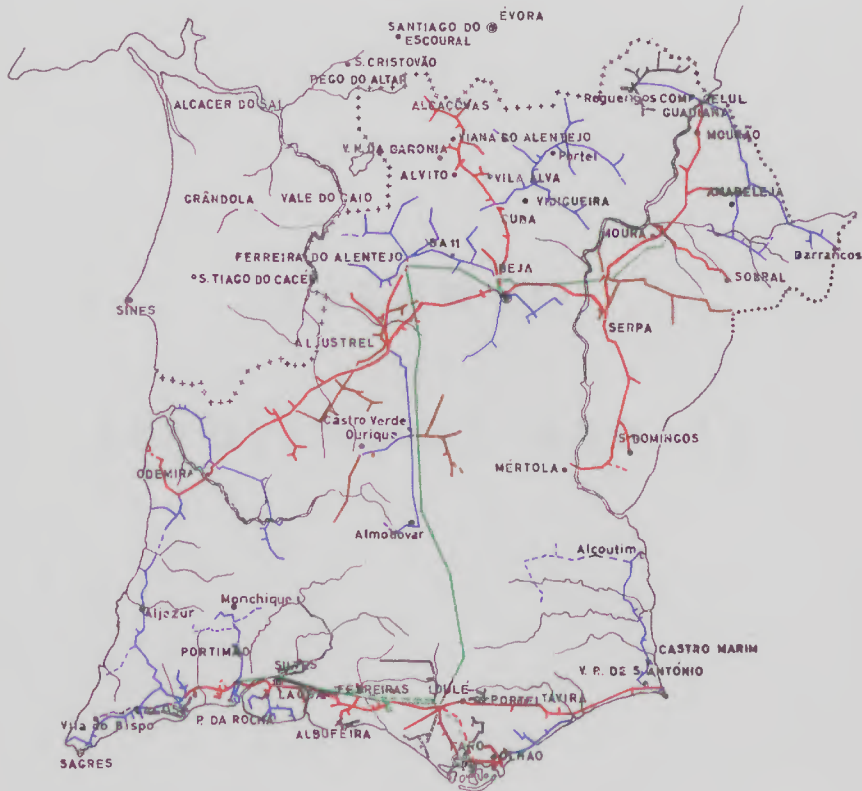
- aa) *Francisco Alberto Corrêa Figueira*, pela Aliança Eléctrica do Sul, SARL - Presidente
António José Martins Galvão, pela Hidro Eléctrica Alto Alentejo, SARL
Luiz de Calheiros Braga, pela União Eléctrica Portuguesa, SARL

REDE DE A.T. EXISTENTE NA ZONA DE CONCESSÃO
DA CEAL AQUANDO DA SUA CONSTITUIÇÃO EM 1954



Des. n.º 1564

REDE DE A.T. EXISTENTE NA ZONA DE CONCESSÃO
DA CEAL EM 1974



0 10 20 30 40 50 Km

BALANÇO
E
RESULTADOS GERAIS

Companhia Eléctrica do Balanço em 31 de

ACTIVO			
Disponível			
Caixa	1.997.475\$46		
Bancos	7.843.023\$04	9.840.498\$50	
Realizável			
Clientes	35.872.333\$70		
Devedores e Credores Diversos (Saldos Devedores)	4.533.557\$36		
Letras a Receber	950.415\$00		
Participações Financeiras	18.737.542\$03	60.093.848\$09	
Permutável			
Contas Transitórias (Saldos Devedores)	1.395.206\$39		
Material em Armazém	22.560.756\$49		
Material a Receber	10.569.770\$63		
Serviços Diversos (Obras em Curso)	26.441.945\$71		
Serviços de Oficinas (Obras em Curso)	16.559\$64	60.984.238\$86	
Fixo			
Aparelhos, Ferramentas e Utensílios Industriais	1.747.507\$93		
Edifícios e Terrenos	169.624\$98		
Grande Distribuição	181.163.869\$13		
Laboratório	694.625\$46		
Material em Instalações Alheias	13.189.194\$85		
Móveis, Utensílios e Livros	4.555.315\$85		
Pequena Distribuição	89.638.351\$65		
Tele-Serviços	3.531.143\$67		
Veículos	2.721.734\$21	297.411.367\$74	428.329.953\$19
De Ordem			
Cauções da Administração		200.000\$00	
Devedores por Cauções Próprias		124.500\$00	
Devedores por Garantias Bancárias		200.000\$00	
Garantias Bancárias Recebidas		7.801.560\$20	
Valores em Depósito		2.065.096\$00	10.391.156\$20
			<u>438.721.109\$39</u>

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

a) Joaquim Adriano Teixeira de Sousa

Alentejo e Algarve — CEAL Dezembro de 1974

PASSIVO			
Exigível			
Imediatamente e a Curto Prazo			
Contas Transitórias (Saldos Credores)	1.258.107\$69		
Credores por Resgate de Obrigações	690.000\$00		
Devedores e Credores Diversos (Saldos Credores)	5.025.214\$05		
Dividendos a Liquidar	3.704.741\$40		
Fornecedores de Energia	15.956.044\$90		
Fornecedores Diversos	14.441.406\$79		
Juros de Obrigações e Empréstimos Vencidos	630.395\$25		
Letras a Pagar	2.000.000\$00	43.705.910\$08	
A Médio e a Longo Prazo			
Banco de Fomento — c/Empréstimos	10.658.978\$20		
Caixa Geral de Depósitos — c/ Empr. Obrigações	23.844.383\$70		
	16.437.000\$00	50.940.361\$90	94.646.271\$98
Condicionado			
Provisões Diversas		2.200.000\$00	
Provisão para Clientes de Cobrança Duvidosa		700.000\$00	
Provisão para Impostos a Liquidar		9.550.876\$79	
Provisão para Obsolescência de Material em Armazém		1.500.000\$00	13.950.876\$79
De Compensação			
Reintegrações Gerais			
Apar. Ferram. e Utens. Industriais	1.299.753\$47		
Edifícios e Terrenos	12.344\$13		
Grande Distribuição	104.516.880\$81		
Laboratório	615.646\$63		
Material em Instalações Alheias	7.434.844\$66		
Móveis, Utensílios e Livros	2.735.630\$52		
Pequena Distribuição	26.355.180\$96		
Tele-Serviços	2.299.909\$39		
Veículos	1.849.811\$71		
Comparticipações Municipais		147.120.002\$28	
Quotas de Reversão		51.985.099\$30	
		10.669.279\$64	209.774.381\$22
De Ordem			
Credores por Cauções da Administração		200.000\$00	
Cauções Próprias		124.500\$00	
Garantias Bancárias Prestadas		200.000\$00	
Credores por Garantias Bancárias		7.801.560\$20	
Credores por Valores em Depósito		2.065.096\$00	10.391.156\$20
<i>Total do Passivo</i>			<u>328.762.686\$19</u>
SITUAÇÃO LIQUIDA			
Capital	70.000.000\$00		
Reserva Legal	4.122.942\$10		
Reserva Livre	26.711.877\$48	100.834.819\$58	
Resultados Gerais			
Resultados do Exercício Anterior	1.016.952\$32		
Resultados do Exercício	8.106.651\$30	9.123.603\$62	109.958.423\$20
			<u>438.721.109\$39</u>

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aa) Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela Aliança Eléctrica do Sul, S.A.R.L. - Presidente
António José Martins Galvão, pela Hidro Eléctrica Alto Alentejo, S.A.R.L.
Luiz de Calheiros Braga, pela União Eléctrica Portuguesa, S.A.R.L.

Companhia Eléctrica do

Gerência referente
EXPLO

DÉBITO		
Energia		104.481.561\$90
Despesas de Conservação e Reparação		
Remunerações e outros encargos com o Pessoal . . .	4.135.752\$54	
Outros encargos	1.508.447\$55	5.644.200\$09
Encargos Gerais de Exploração		
Remunerações e outros encargos com o Pessoal . . .	16.846.824\$23	
Outros encargos	2.445.791\$97	19.292.616\$20
Reintegrações Gerais		13.790.920\$94
Quotas de Reversão		1.460.679\$65
Taxas, Contribuições e Impostos		4.712.483\$00
Encargos Comerciais e Administrativos		
Remunerações e outros encargos com os Órgãos So- ciais e a Fiscalização do Governo	870.112\$58	
Remunerações e outros encargos com o Pessoal . . .	10.927.610\$52	
Publicidade	3.951\$50	
Reintegrações	307.551\$80	
Taxas, Contribuições e Impostos	33.571\$90	
Outros encargos	1.969.753\$68	14.112.551\$98
Juros, Descontos e Dividendos		
Juros devidos		2.478.451\$25
Diversos		14.450\$03
PARA RESULTADOS GERAIS		7.671.493\$99
		<u>173.659.409\$03</u>

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

a) Joaquim Adriano Teixeira de Sousa

Alentejo e Algarve — CEAL

ao ano de 1974

RAÇÃO

CRÉDITO		
Energia		170.136.416\$15
Mínimos Contratuais		83.186\$80
Aluguer de Material		2.258.686\$40
Taxas de Ligação		82.602\$50
Rendimentos Diversos		109.484\$09
Juros, Descontos e Dividendos		
Juros cobrados	638.003\$40	
Descontos tomados	113.599\$29	
Dividendos recebidos	237.430\$40	989.033\$09
		<u>173.659.409\$03</u>

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aa) Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela Aliança Eléctrica do Sul, SARL - Presidente
António José Martins Galvão, pela Hidro Eléctrica Alto Alentejo, SARL
Luiz de Calheiros Braga, pela União Eléctrica Portuguesa, SARL

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL

GERÊNCIA REFERENTE AO ANO DE 1974

RESULTADOS GERAIS

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

CRÉDITO		DÉBITO		
Encargos e Regularizações Diversos	402.800\$49	Exploração		7.671.493\$99
PARA BALANÇO	8.106.651\$30	Rendimentos e Regularizações Di- versos		
		Assistência Técnica Prestada	230.000\$00	
		Mais-Valias	22.000\$00	
		Anulação de Provisão	21.670\$00	
		Outros	564.287\$80	837.957\$80
	8.509.451\$79			8.509.451\$79

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

a) *Joaquim Adriano Teixeira de Sousa*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aa) *Francisco Alberto Corrêa Figueira*, pela Aliança Eléctrica do Sul, SARL - Presidente
António José Martins Galvão, pela Hidro Eléctrica Alto Alentejo, SARL
Luiz de Calheiros Braga, pela União Eléctrica Portuguesa, SARL

Em 31 de Dez

1.000\$()

Luiz de Calheiros Braga, pela União Eléctrica Portuguesa, SARI.

RELATÓRIO
E
PARECER
DO
Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal, conforme é determinado na lei e nos estatutos, tem a honra de vos dar conta da sua missão durante o exercício de 1974, apresentando o seu Relatório e o seu Parecer relativo ao Relatório, Balanço e Contas que a Ex.^{ma} Administração submete à apreciação da Assembleia Geral.

Acompanhámos, com regularidade, o trabalho da Administração e procedemos às verificações que nos pareceram necessárias, tendo encontrado sempre toda a documentação indispensável em perfeita ordem e devidamente registada. Podemos assim afirmar que as contas que vos são apresentadas, para aprovação, traduzem exactamente os resultados do exercício.

Entendemos que os critérios valorimétricos adoptados estão correctamente estabelecidos, pelo que merecem aprovação.

Com bastante pormenor vos é dado a conhecer, no Relatório da Administração, o que foi a vida da empresa, no ano de 1974, e muito nos apraz reconhecer que, apesar das crescentes dificuldades de toda a ordem, que têm surgido, nem por isso deixou de ser mantido o mesmo ritmo de expansão, melhorando e ampliando instalações, estabelecendo novas linhas, subestações e numerosas redes de baixa tensão que, beneficiando as populações rurais, não trazem qualquer lucro, pois representam um pesado encargo financeiro sem a correspondente compensação na venda da energia.

Foi árduo o trabalho de todos os Senhores Administradores, mas seja-nos permitido salientar a actuação do ilustre Presidente, a quem coube o quotidiano labor da gerência da empresa.

Agradecendo as imerecidas palavras de louvor que no seu Relatório a Administração nos dirigiu, terminamos emitindo o seguinte

PARECER

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que os lucros apurados sejam repartidos conforme a proposta da Administração;

3.º — Que os Ex.^{mos} Administradores sejam louvados pela sua muita competência e dedicação sempre demonstradas;

4.º — Que a todo o Pessoal se transmita o nosso reconhecimento pela sua prestimosa colaboração.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1975.

O CONSELHO FISCAL,

aa) *António Themudo de Castro* - PRESIDENTE
Abílio de Oliveira Gericola
João Manuel Pinto de Ruella Ramos

Composto e impresso na
SCARPA, LIMITADA
Rua das Flores, 43-Lisboa

